

2T21
TELECONFERÊNCIA (Inglês)

10:00hrs (Brasília) / 9:00hrs (NYC)

Brasil: +55 (11) 3181-8565

+55 (11) 4210-1803

Toll Free: +1 (844) 204-8942

Dial-In: +1 (412) 717-9627

Senha: B3

Webcast:

<https://choruscall.com.br/b3/2q21.htm>
TELECONFERÊNCIA (Português)

11:00hrs (Brasília) / 10:00hrs (NYC)

Brasil: +55 (11) 3181-8565

+55 (11) 4210-1803

Toll Free: +1 (844) 204-8942

Dial-In: +1 (412) 717-9627

Senha: B3

Webcast:

<https://choruscall.com.br/b3/2t21.htm>

São Paulo, 11 de agosto de 2021 – A B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (“B3” ou “Companhia”; B3SA3) divulga hoje os resultados do 2º trimestre de 2021 (2T21). A receita total atingiu R\$2.675,8 milhões, 25,7% acima do mesmo período do ano anterior, enquanto o EBITDA recorrente somou R\$1.853,3 milhões, alta de 30,6%. O lucro líquido recorrente¹ da Companhia foi de R\$1.231,0 milhões.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

No 2T21, os mercados de capitais continuaram aquecidos, com crescimento tanto nas operações de renda variável, que movimentaram R\$46,4 bilhões com 13 IPOs e 10 follow-ons, como em novas emissões de renda fixa. O número de investidores individuais no mercado de ações também cresceu 8,9% no período, atingindo 3,2 milhões de CPFs.

No segmento de ações, o ADTV totalizou R\$33,1 bilhões, crescimento de 17,1% quando comparado a 2T20 e 10,0% abaixo do 1T21, reflexo de menor volatilidade nos mercados. Já na Unidade de Infraestrutura para Financiamentos, o número de veículos financiados cresceu 71,0% e 6,1%, quando comparado com o 2T20 e 1T21, respectivamente.

Em junho lançamos uma nova interface no Canal Eletrônico do Investidor (CEI), nossa plataforma que reúne informações sobre os investimentos realizados nos mercados que administramos, oferecendo uma experiência de usabilidade reformulada e mais aderente às necessidades dos investidores. Esse lançamento se soma a diversas outras iniciativas direcionadas ao investidor pessoa física, como as novas trilhas educacionais que publicamos em nosso Hub de Educação, alinhadas ao propósito de estimular a educação financeira e fomentar o crescimento da base de investidores de forma sustentável e consciente.

Em linha com nossa estratégia de ser uma companhia voltada para os clientes e inovadora, lançamos, em abril, uma nova função em nossos sistemas de Balcão (NoMe), que oferece interface e usabilidade simplificadas, atendendo aos novos agentes do mercado financeiro, mais dinâmicos e que demandam entregas ágeis.

Avançamos, também, nas entregas do nosso roadmap de produtos e melhorias operacionais, em todos os segmentos de negócio, com destaque neste trimestre para: no segmento listado (i) exercício automático de opções, (ii) ETFs de criptomoedas, (iii) automatizações para o back-office para bloqueios judiciais; em balcão (iv) integração com a Portal de Documentos para CPRs (Cédulas de Produto Rural), (v) integrações do Sinacor para a pós negociação de TPFs; e em novas verticais de crescimento, (vi) inclusão de novas modalidades de seguros, em atendimento à circular 624 da Susep.

Para respaldar o ritmo acelerado de lançamento de novos produtos e expansão dos negócios, revisamos nossa projeção de despesas operacionais ajustadas para o ano em aproximadamente 5%.

Também anunciamos, em julho, investimento na Dimensa (antiga TFS - TOTVS Financial Services), uma companhia com posição de destaque em softwares de gestão de *back-office* para empresas do segmento financeiro, controlada da TOTVS. Este investimento de R\$600 milhões, ainda sujeito à aprovação dos órgãos reguladores, faz parte da nossa estratégia de expandir a presença em áreas adjacentes ao nosso *core business* e busca fortalecer a relação com os clientes do nosso ecossistema.

Em maio realizamos uma emissão de R\$3,0 bilhões de debêntures no mercado local, chegando a um endividamento bruto de 1,4x EBITDA recorrente. A manutenção dos altos volumes negociados em nossas plataformas contribuiu para um sólido desempenho financeiro no segundo trimestre. As receitas totalizaram R\$2,7 bilhões, em linha com o 1T21 e 26% maiores que no 2T20. A alavancagem operacional da Companhia alinhada à disciplina de despesas contribuiu com o crescimento de 30,6% do nosso EBITDA recorrente, que atingiu R\$ 1,9 bilhões.

No 2T21, de acordo com a recomendação de nossos consultores jurídicos, revisamos de remoto para possível o prognóstico de perda de uma contingência legal. Trata-se de caso oriundo da BM&F, predecessora da B3, relacionado a supostos prejuízos decorrentes de transações realizadas pelo Banco Central do Brasil em janeiro de 1999 no mercado futuro de dólar (mais detalhes na Nota Explicativa 11.f.ii das Demonstrações Financeiras). De acordo com as regras contábeis, não são exigidas provisões para esta contingência.

(Em R\$ milhões)	2T21	2T20	2T21/2T20 (%)	1T21	2T21/1T21 (%)
Receita total	2.675,8	2.129,1	25,7%	2.667,6	0,3%
Receita líquida	2.417,7	1.908,3	26,7%	2.396,7	0,9%
Despesas	(749,3)	(733,4)	2,2%	(661,2)	13,3%
Resultado Financeiro	132,1	(11,4)	-1257,7%	(43,8)	-401,2%
Lucro líquido do período	1.193,3	891,8	33,8%	1.256,0	-5,0%
<i>Despesas ajustadas</i>	(324,4)	(275,3)	17,9%	(291,7)	11,2%
EBITDA recorrente	1.853,3	1.419,2	30,6%	1.946,3	-4,8%
<i>Margem EBITDA recorrente</i>	80,9%	74,4%	658 bps	83,1%	-218 bps
<i>Lucro líquido recorrente</i>	1.231,0	1.012,0	21,6%	1.336,1	-7,9%

Projeções para 2021:

REAFIRMADOS: (i) Alavancagem (de até 1,5x dívida bruta / EBITDA recorrente dos últimos 12 meses); (ii) Investimentos (R\$420 milhões até R\$460 milhões); (iii) Despesas atreladas ao faturamento (R\$225 milhões até R\$265 milhões); (iv) Depreciação e amortização (R\$1.060 milhões até R\$1.110 milhões); e (v) Distribuição de lucro aos acionistas (120% - 150% do lucro líquido societário).

REVISADO: Orçamento de despesas operacionais ajustadas² de R\$1.295 milhões até R\$1.345 milhões (anteriormente R\$1.225 milhões até R\$1.275 milhões) (R\$1.175 milhões em 2020).

¹ Ver reconciliação na página 5.

² Despesas ajustadas por: i) depreciação e amortização; ii) programa de incentivo de longo prazo baseado em ações – principal e encargos; iii) provisões; iv) despesas atreladas ao faturamento; e (v) despesas não-recorrentes com rescisão contratual conforme anunciado em [Comunicado ao Mercado em 29 de abril de 2021](#).

Desempenho Operacional

As comparações neste documento são em relação ao segundo trimestre de 2020 (2T20), exceto quando indicado de outra forma.

Listado

O desempenho do segmento listado no 2T21 foi influenciado: (i) pela valorização dos ativos no segmento de ações à vista, com o índice Ibovespa ultrapassando os 130 mil pontos e alcançando a máxima histórica, (ii) pelas novas ofertas públicas no trimestre, que representaram um volume recorde de R\$46,4 bilhões em 13 IPOs e 10 follow-ons, (iii) pelo crescimento de 48,8% na base de investidores individuais, e (iv) pelo arrefecimento da volatilidade nos mercados.

Ações e instrumentos de renda variável

		2T21	2T20	2T21/2T20 (%)	1T21	2T21/1T21 (%)
Ações à vista	ADTV (R\$ milhões)	33.146,4	28.300,4	17,1%	36.817,9	-10,0%
	Margem (bps)	3,799	3,955	-0,156 bps	3,828	-0,030 bps
Capitaliz. de mercado média	(R\$ bilhões)	5.485,8	3.565,7	53,8%	5.161,2	6,3%
Giro de mercado	Anualizado (%)	149,2%	197,6%	-4.838 bps	176,2%	-2.696 bps
Opções sobre ações e índices	ADTV (R\$ milhões)	730,6	789,2	-7,4%	925,1	-21,0%
	Margem (bps)	13,131	9,046	4,085 bps	11,672	1,459 bps
Termo de ações	ADTV (R\$ milhões)	427,9	144,7	195,7%	416,6	2,7%
	Margem (bps)	9,356	13,041	-3,685 bps	8,954	0,402 bps
Futuro de índice de ações	ADV (milhares de contratos)	3.531,7	2.356,6	49,9%	3.804,5	-7,2%
	RPC média (R\$)	0,914	1,057	-13,6%	0,908	0,6%
Nº de investidores (CPFs Individuais)	Média (milhares)	3.163,8	2.126,0	48,8%	2.906,2	8,9%
Nº de contas na depositária (total)	Média (milhares)	3.774,0	2.534,7	48,9%	3.489,6	8,1%
Empréstimo de títulos	Pos. em aberto média (R\$ bilhões)	109,4	67,1	63,1%	104,8	4,4%

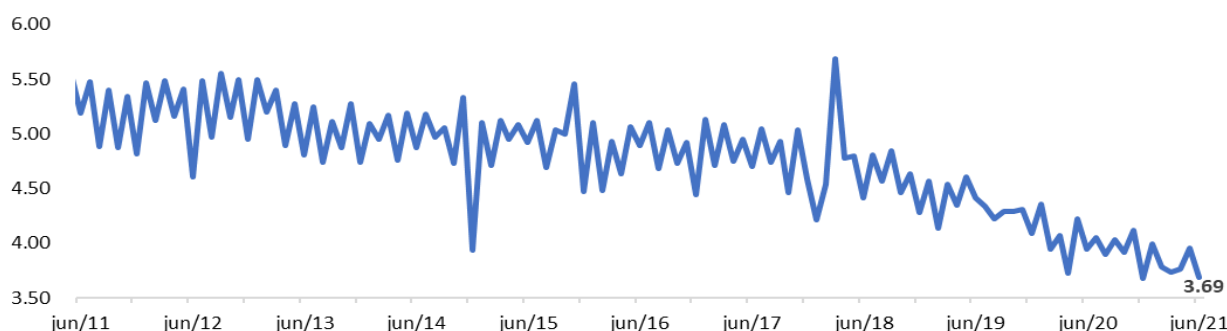
Nota: ADTV (Average Daily Traded Value) significa volume financeiro médio diário negociado; ADV (Average Daily Volume) significa volume médio diário; RPC (Revenue per Contract) significa receita por contrato; e bps (basis point) significa pontos base; giro de mercado é resultado da divisão do volume negociado no mercado à vista no período pela capitalização de mercado média do ano.

No mercado de ações e instrumentos de renda variável listados, os destaques foram os crescimentos de 17,1% no volume financeiro médio diário negociado no mercado à vista de ações (ADTV) e de 49,9% no volume de contratos futuros de índice de ações. No mercado à vista, a alta reflete a maior capitalização média de mercado, influenciada pelos IPOs realizados nos últimos doze meses, e pela recuperação do valor das ações listadas no segmento, depreciado no 2T20 devido à pandemia. O giro de mercado (turnover) foi de 149,2%, recuando em relação aos elevados patamares registrados no mesmo período do ano anterior, quando a volatilidade ainda era muito alta devido às incertezas causadas pela primeira onda da Covid-19 no Brasil. No caso dos contratos futuros, o desempenho positivo é explicado pelo crescimento da negociação da versão mini desses contratos, principalmente por investidores de alta frequência (High Frequency Traders - HFT) e pessoas físicas.

A margem de negociação/pós negociação no mercado à vista de ações foi de 3,799 bps. A queda de 0,156 bps é explicada, principalmente, pela nova tabela de preços para o mercado de renda variável em vigor desde fev/21³, que substituiu o modelo de desconto progressivo em função do ADTV global por preços mais baixos para todos os investidores, e aumentou os descontos para day traders. Já a RPC média dos contratos futuros de índice de ações foi de R\$0,914, 13,6% menor que no período anterior, principalmente devido ao aumento nos volumes e maior participação de day traders.

A nova política de tarifação para ações é consistente com a estratégia da B3 de reduzir suas tarifas e compartilhar com o mercado os ganhos de sua alavancagem operacional.

Margem do mercado de ações (bps)



Nota: A margem em bps considera as tarifas das duas pontas da operação (compra + venda).

³ Em fev/21 entrou em vigor o modelo intermediário da nova política de preços dos produtos do mercado à vista de renda variável, conforme anunciado em dez/20. As principais mudanças previstas nesse modelo intermediário foram a) substituição do modelo de desconto baseado no ADTV global pela redução de tarifas, b) adequações na tarifação de day traders e c) revisão da tabela de custódia para o investidor local, com isenção de tarifas para contas com valor de até R\$20 mil reais, além da eliminação da tarifa mensal de manutenção. Maiores informações disponíveis no [Fato Relevante](#) de 10/12/2020

O número médio de contas totais na depositária de renda variável cresceu 48,9%, reflexo da propensão dos investidores locais a buscarem alternativas de diversificação dos seus portfólios, tendência observada nos últimos anos e sustentada por taxas de juros situadas em patamares historicamente baixos, a despeito da elevação da Selic em 3,25 p.p. ao longo de 2021. Por fim, o volume de posições em aberto para empréstimo de títulos cresceu 63,1% ano contra ano, influenciado pela valorização dos ativos no mercado de ações.

Juros, moedas e mercadorias

		2T21	2T20	2T21/2T20 (%)	1T21	2T21/1T21 (%)
Taxas de juros em R\$	ADV (milhares de contratos)	2.951,5	2.822,0	4,6%	3.860,2	-23,5%
	RPC média (R\$)	0,958	0,851	12,6%	0,855	12,1%
Taxas de juros em US\$	ADV (milhares de contratos)	275,3	257,3	7,0%	322,7	-14,7%
	RPC média (R\$)	2,808	2,491	12,8%	2,750	2,1%
Taxas de câmbio	ADV (milhares de contratos)	1.040,7	979,2	6,3%	1.127,2	-7,7%
	RPC média (R\$)	5,662	5,317	6,5%	5,495	3,1%
Commodities	ADV (milhares de contratos)	23,0	10,1	127,6%	13,9	65,5%
	RPC média (R\$)	2,166	2,177	-0,5%	2,516	-13,9%
Geral	ADV total (milhares de contratos)	4.290,5	4.068,6	5,5%	5.324,0	-19,4%
	RPC média (R\$)	2,224	2,033	9,4%	1,957	13,7%

No 2T21, o volume médio diário negociado totalizou 4,3 milhões de contratos, crescimento de 5,5%, com aumento dos volumes negociados em todos os produtos. A RPC média apresentou aumento de 9,4% no período, influenciada, principalmente, (i) pela apreciação de 1,8% do US\$ frente ao R\$ nos fechamentos mensais, o que trouxe um impacto positivo na RPC dos contratos de Taxas de câmbio e Taxas de juros em US\$, já que estes contratos são atrelados à moeda americana e referenciados pela taxa de câmbio do último dia do mês anterior da negociação, (ii) pela menor concentração de day trade nas negociações de contratos de câmbio, resultando numa RPC maior para esse produto, e (iii) pelo aumento de contratos futuros de Taxas de juros em R\$ mais longos, que tem uma RPC maior.

Balcão

Instrumentos de Renda Fixa

		2T21	2T20	2T21/2T20 (%)	1T21	2T21/1T21 (%)
Emissões	Captação bancária (total em R\$ bilhões)	3.137,4	2.812,1	11,6%	2.757,7	13,8%
	Outros (total em bilhões)	149,8	217,5	-31,1%	141,1	6,2%
Estoque	Captação bancária (média em R\$ bilhões)	2.161,4	1.929,6	12,0%	2.168,0	-0,3%
	Dívida corporativa (média em R\$ bilhões)	706,2	693,1	1,9%	689,1	2,5%
	Outros (média em R\$ bilhões)	846,7	773,8	9,4%	765,4	10,6%
Tesouro Direto	Número de investidores (média em milhares)	1.529,0	1.273,8	20,0%	1.471,7	3,9%
	Estoque (média em R\$ bilhões)	67,6	66,0	2,5%	66,8	1,3%

Nota: "Captação bancária" inclui DI, CDB, Letras Financeiras e outros instrumentos como RDB, LC, DPGE.

"Outros" inclui instrumentos do mercado imobiliário (LCI, CCI, CRI e LH), do agronegócio (CRA, LCA e CDCA) e captação de crédito (CCB, CCCB, NCE, CCE, Export Notes, NC).

O volume de emissões e o estoque de instrumentos de captação bancária registrados no 2T21 cresceu 11,6% e 12,0%, respectivamente, em função, principalmente, do crescimento de emissões de CDB, que representaram 75,3% das novas emissões durante o trimestre, com as instituições financeiras aumentando suas captações para financiar o crescimento na concessão de crédito e para reforçar seus balanços. Já o estoque médio de instrumentos de dívida corporativa aumentou 1,9%, com as debêntures de leasing representando 22,7% do estoque médio de dívida corporativa no 2T21 (vs 30,0% no 2T20).

Outro destaque do mercado de renda fixa foi o contínuo crescimento do Tesouro Direto (TD), cujo número de investidores e o estoque em aberto cresceram 20,0% e 2,5%, respectivamente. A B3 oferece programa de incentivo para as corretoras expandirem a base de investidores nesse produto, o qual é revisado anualmente. Em 2021, visando adequar seu funcionamento para diferentes portes de clientes, divulgamos novo programa com dois modelos de incentivo distintos, em função do saldo⁴ da corretora no TD. O orçamento aprovado para o programa em 2021 é de R\$85 milhões, e é reconhecido como despesa atrelada ao faturamento. Adicionalmente, a B3 e o Tesouro Nacional anunciaram em jul/20 que, a partir de ago/20, a taxa de custódia para os investimentos no Tesouro Selic foi zerada para os primeiros R\$ 10 mil de saldo para todos os investidores.

⁴Corretoras com saldo do TD em estoque inferior a R\$4 bilhões entram no Modelo I, cujo incentivo é um valor variável em função do aumento da base de investidores (R\$200 por cliente adicionado); Corretoras com saldo do TD em estoque superior a R\$4 bilhões entram no Modelo II, cujo incentivo é calculado como um percentual do saldo em estoque, cujo valor é variável em função do crescimento da base de investidores e pode chegar a até 0,25% na maior faixa de atingimento.

Derivativos

		2T21	2T20	2T21/2T20 (%)	1T21	2T21/1T21 (%)
Emissões	(total em R\$ bilhões)	2.618,5	3.540,9	-26,0%	2.892,3	-9,5%
Estoque	(média em R\$ bilhões)	4.919,9	4.018,8	22,4%	4.659,5	5,6%

Os registros no mercado de instrumentos derivativos de balcão e operações estruturadas apresentaram queda de 26,0%, principalmente por conta da alta base de comparação no 2T20, período influenciado pela volatilidade advinda com o início da pandemia no Brasil, no qual houve um alto número de antecipações de contratos de swaps e termo (emissões contabilizam registros novos e antecipações). Por outro lado, o estoque médio apresentou crescimento de 22,4%, reflexo do crescimento de instrumentos emitidos nos trimestres passados e que foram carregados no estoque atual.

Infraestrutura para financiamento

		2T21	2T20	2T21/2T20 (%)	1T21	2T21/1T21 (%)
SNG	# de veículos vendidos (milhares)	4.699,7	1.768,4	165,8%	4.373,1	7,5%
	# de veículos financiados (milhares)	1.487,8	870,3	71,0%	1.402,7	6,1%
	% Veículos financiados / veículos vendidos	31,7%	49,2%	-17,6 pp	32,1%	-0,4 pp
Sistema de Contratos	Transações (milhares)	767,5	487,8	57,4%	798,8	-3,9%
	% Transações / veículos financiados	51,6%	56,0%	-4,5 pp	56,9%	-5,4 pp

O número de veículos vendidos cresceu 165,8% e 7,5% na comparação anual e trimestral respectivamente, reflexo da recuperação desse mercado, fortemente abalado com as medidas restritivas e de distanciamento social adotadas no 1º semestre de 2020, em resposta à primeira onda de contaminação da pandemia de Covid-19 no país, e no 1T21, em resposta à segunda onda.

O número de inclusões no Sistema Nacional de Gravames (SNG) aumentou 71,0% quando comparado ao 2T20 e 6,1% na comparação com o 1T21, reflexo dos movimentos descritos acima e da diminuição da penetração de crédito no total de veículos vendidos. No Sistema de Contratos, o número de transações aumentou 57,4% no trimestre. Vale notar que, visando nos adequar à resolução 807 do Contran, em fev/21 substituímos o Integra+ pelo SEND – Sistema de Envio de Dados, novo produto que altera nosso modelo de disponibilização de dados de contratos e que exigiu esforço de migração de clientes.

Tecnologia, dados e serviços

		2T21	2T20	2T21/2T20 (%)	1T21	2T21/1T21 (%)
Utilização	Quantidade média de clientes	15.937	13.868	14,9%	15.188	4,9%
CIP	Quantidade de TEDs processadas (milhares)	229.027	299.206	-23,5%	249.174	-8,1%

A quantidade média de clientes do serviço de utilização mensal dos sistemas do segmento Balcão aumentou 14,9%, resultado, principalmente, do crescimento da indústria de fundos no Brasil. A quantidade de TEDs processadas diminuiu 23,5%, devido à expansão da utilização do PIX no período.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Receita

Receita total: R\$2.675,8 milhões, alta de 25,7%, com crescimento das receitas em todos nossos segmentos.

Listado: R\$1.807,5 milhões (67,6% do total), crescimento de 19,5%.

- **Ações e instrumentos de renda variável:** R\$1.214,7 milhões (45,4% do total), alta de 22,1% no período.
 - **Negociação e pós-negociação:** R\$1.064,4 milhões (39,8% do total), alta de 19,1%, reflexo do crescimento dos volumes negociados nos mercados à vista de ações e de contratos futuros de índices de ações.
 - **Depositária de renda variável:** R\$38,0 milhões (1,4% do total), queda de 5,8% no período, resultado explicado principalmente pela nova política de tarifação no mercado de renda variável, que entrou em vigor em fev/21 e substituiu a tarifa mensal de manutenção de conta em custódia para residentes, com isenção para contas com saldo até R\$ 20 mil.
 - **Empréstimo de ações:** R\$69,2 milhões (2,6% do total), alta de 66,1%, em decorrência do aumento de 63,1% no volume financeiro médio das posições em aberto.
 - **Listagem e soluções para emissores:** R\$43,1 milhões (1,6% do total), crescimento de 126,2%, principalmente por conta do maior número de ofertas públicas, que somaram 23 ofertas (13 IPOs e 10 *follow-ons*) no 2T21, com captação total de R\$46,4 bilhões, versus R\$5,0 bilhões no 2T20 (1 IPO e 2 *follow-ons*).

- **Juros, moedas e mercadorias:** R\$592,9 milhões (22,2% do total), alta de 14,6% refletindo, principalmente, (i) os maiores volumes negociados em todos os contratos e (ii) o aumento de 9,4% na RPC média dos contratos, impactada positivamente pela variação cambial no período e pela maior participação nos negócios de contratos mais longos, que tem preço maior por contrato.

Balcão: R\$280,6 milhões (10,5% do total), aumento de 6,8%.

- **Instrumentos de renda fixa:** R\$165,4 milhões (6,2% do total), aumento de 2,2%, principalmente devido ao (i) crescimento de emissões e estoque de instrumentos de captação bancária, em particular CDBs, (ii) maior estoque de dívida corporativa, apesar de (iii) redução na receita do Tesouro Direto, a qual no 2T21 foi de R\$39,1 milhões (os incentivos ao mercado ligados a este produto somaram R\$12,6 milhões no trimestre e são classificados como despesa atrelada ao faturamento), enquanto no 2T20, a receita foi de R\$39,6 milhões. Vale destacar que desde ago/20 a taxa de custódia para os investimentos no Tesouro Selic foi zerada para os primeiros R\$10 mil de saldo para todos os investidores.
- **Derivativos e operações estruturadas:** R\$71,2 milhões (2,7% do total), alta de 12,9%, em razão, principalmente do maior volume financeiro médio no estoque de derivativos e operações estruturadas.
- **Outros:** R\$44,0 milhões (1,6% do total), alta de 15,9%, refletindo o aumento no estoque de cotas de fundos.

Infraestrutura para financiamento: R\$116,8 milhões (4,4% do total), alta de 48,5%, em razão dos baixos números no 2T20, fortemente impactado pela pandemia de Covid-19 no país, e (i) correção anual dos preços pela inflação (IPCA), (ii) crescimento dos novos serviços do segmento, em especial as operações da Portal de Documentos e a Plataforma Imobiliária, apesar da (iii) redução das receitas nos serviços relacionados ao registro de contratos de financiamentos (*SEND*), resultado da mudança do modelo do serviço oferecido para as instituições credoras.

Tecnologia, dados e serviços: R\$342,5 milhões (12,8% do total), alta de 24,3%.

- **Tecnologia e acesso:** R\$213,6 milhões (8,0% do total), alta de 20,0%, com destaque para o crescimento da linha de utilização mensal, impulsionada (i) pelo aumento de 14,9% na base de clientes que acessam as plataformas de Balcão e (ii) pela correção anual dos preços pela inflação (IPCA).
- **Dados e analytics:** R\$68,9 milhões (2,6% do total), aumento de 8,8%, explicado, principalmente, pela revisão de contas e serviços prestados aos clientes e que resultou em cobrança de faturas de meses anteriores no serviço de Market Data.
- **Banco:** R\$20,4 milhões (0,8% do total), aumento de 72,7%, explicado principalmente pelo maior volume de BDRs no período.
- **Outros:** R\$39,7 milhões (1,5% do total), aumento de 77,0%, com destaque para o crescimento na receita com leilões.

Reversão de Provisões e Recuperação de Despesas: R\$128,4 milhões (4,8% do total), explicado (i) pela recuperação de despesa tributária, no valor de R\$112,3 milhões, relacionada ao recolhimento de PIS e COFINS incidentes sobre o ganho de capital na venda de participação acionária do CME Group, finalizada em abril de 2016, e (ii) pelas reduções de multas e juros de provisões relacionadas ao ISS, no valor de R\$16,0 milhões, consequência da adesão da Companhia ao Programa de Parcelamento Incentivado de débitos (PPI) da Prefeitura de São Paulo.

Receita líquida: alta de 26,7%, atingindo R\$2.417,7 milhões.

Despesas

As despesas somaram R\$749,3 milhões, aumento de 2,2%.

- **Pessoal e encargos:** R\$274,9 milhões, aumento de 32,6%, explicado principalmente (i) pela correção anual do valor dos salários, (ii) por novas contratações, e (iii) pelo reconhecimento de despesas extraordinárias e não recorrentes com rescisão contratual, concessão de ações e gratificações vinculados a acordo de não competição decorrentes de mudanças na estrutura de executivos da Companhia, conforme anunciado em [Comunicado ao Mercado](#) em 29 de abril de 2021. Excluindo esse efeito não recorrente, o aumento na linha de despesas com pessoas foi de 9,1%.
- **Processamento de dados:** R\$90,5 milhões, aumento de 43,2%, devido a intensificação de projetos para aumento de capacidade e novos recursos em nossas plataformas.
- **Depreciação e amortização:** R\$264,8 milhões, aumento de 8,4%.
- **Atreladas ao faturamento:** R\$63,1 milhões, alta de 55,2%, principalmente devido (i) às maiores despesas com operações da Portal de Documentos, com o aumento no volume de transações em financiamento imobiliário, e (ii) maior número de IPOs no trimestre.
- **Serviços de terceiros:** somaram R\$13,2 milhões, aumento de 16,7%, devido a maiores gastos com consultorias e honorários advocatícios.
- **Diversas:** totalizaram R\$26,7 milhões, queda de 82,3%, devido à diminuição de provisões relacionadas à disputas judiciais, para as quais parte do valor em discussão é atualizado de acordo com o preço de B3SA3. Vale notar que nos últimos trimestres os principais casos em discussão foram encerrados (Spread) e/ou revisados sua probabilidade de perda (Vega e BMD), diminuindo assim a exposição do resultado da B3 a oscilações no preço de suas ações.

Despesas Ajustadas: R\$324,4 milhões, aumento de 17,9%, reflexo, principalmente, do crescimento de despesas com processamento de dados e pessoal, conforme explicado anteriormente.

Reconciliação das despesas ajustadas

(Em R\$ milhões)	2T21	2T20	2T21/2T20 (%)	1T21	2T21/1T21 (%)
Despesas	(749,3)	(733,4)	2,2%	(661,2)	13,3%
(+) Depreciação e amortização	264,8	244,2	8,4%	264,4	0,1%
(+) Programa de incentivo de longo prazo baseado em ações	34,8	35,1	-1,0%	41,6	-16,5%
(+) Provisões (recorrentes e não recorrentes)	13,9	138,1	-89,9%	4,4	218,9%
(+) Despesas atreladas ao faturamento	63,1	40,6	55,2%	59,2	6,6%
(+) Despesas extraordinárias e não recorrentes com rescisão contratual	48,4	-	-	-	-
Despesas ajustadas	(324,4)	(275,3)	17,9%	(291,7)	11,2%

EBITDA

O EBITDA recorrente totalizou R\$1.853,3 milhões, crescimento de 30,6%, em linha com o desempenho da receita. A margem EBITDA recorrente foi de 80,9%, alta de 658 bps.

(Em R\$ milhões)	2T21	2T20	2T21/2T20 (%)	1T21	2T21/1T21 (%)
EBITDA	1.933,2	1.419,2	36,2%	1.999,9	-3,3%
(+) Recuperação de despesas não recorrentes	(112,3)	-	-	-	-
(+) Reversão de provisões não recorrentes	(16,0)	-	-	(53,6)	-70,2%
(+) Despesas extraordinárias e não recorrentes com rescisão contratual	48,4	-	-	-	-
EBITDA recorrente	1.853,3	1.419,2	30,6%	1.946,3	-4,8%
<i>Margem EBITDA recorrente</i>	80,9%	74,4%	658 bps	83,1%	-218 bps

Resultado Financeiro

O resultado financeiro ficou positivo em R\$132,1 milhões no 2T21. As receitas financeiras atingiram R\$179,8 milhões, aumento de 68,4%, explicado (i) pelo aumento na taxa de juros, (ii) aumento no saldo de aplicações financeiras e (iii) pelo reconhecimento de R\$37,9 milhões em receita com juros da recuperação de despesa de PIS e COFINS incidentes sobre o ganho de capital na venda de participação acionária do CME Group, conforme mencionado na linha de reversão de provisão e recuperação de despesas. As despesas financeiras, por sua vez, somaram R\$125,3 milhões, aumento de 57,2%, explicada principalmente pelo aumento do endividamento da Companhia.

(Em R\$ milhões)	2T21	2T20	2T21/2T20 (%)	1T21	2T21/1T21 (%)
Resultado financeiro	132,1	(11,4)	-1257,7%	(43,8)	-401,2%
Receitas financeiras	179,8	106,8	68,4%	82,5	117,9%
Despesas financeiras	(125,3)	(79,7)	57,2%	(71,4)	75,5%
Variações cambiais líquidas	77,5	(38,5)	-301,4%	(55,0)	-241,1%

Além disso, é importante notar, que o resultado financeiro também foi impactado pelos efeitos da variação cambial sobre os empréstimos em moeda estrangeira e sobre o investimento no exterior que a Companhia possui, sendo este impacto neutralizado pela variação na linha de imposto de renda e contribuição social (estrutura de hedge). A tabela abaixo isola esses efeitos tanto do resultado financeiro quanto do imposto de renda e contribuição social.

(Em R\$ milhões)	2T21	2T20	2T21/2T20 (%)	1T21	2T21/1T21 (%)
Resultado financeiro	132,1	(11,4)	-1257,7%	(43,8)	-401,2%
(+/-) Efeitos do hedge sobre resultado financeiro	(110,9)	43,5	-354,9%	79,9	-238,9%
Resultado financeiro ajustado (excluindo efeitos do hedge)	21,2	32,1	-34,0%	36,0	-41,2%
Resultado antes da tributação sobre o lucro	1.801,7	1.164,1	54,8%	1.692,9	6,4%
(+/-) Efeitos do hedge sobre resultado financeiro	(110,9)	43,5	-354,9%	79,9	-238,9%
Resultado antes da tributação sobre o lucro ajustado (excluindo efeitos do hedge)	1.690,8	1.207,6	40,0%	1.772,8	-4,6%
Imposto de renda e contribuição social	(608,4)	(272,4)	123,4%	(436,9)	39,3%
(+/-) Efeitos do hedge sobre imposto de renda e contribuição social	110,9	(43,5)	-354,9%	(79,9)	-238,9%
Imposto de renda e contribuição social ajustado (excluindo efeitos do hedge)	(497,5)	(315,9)	57,5%	(516,7)	-3,8%
Alíquota Efetiva sobre Lucro Antes de IR e CS Ajustado (excluindo efeitos do hedge) - (B) / (A)	29,4%	26,2%	32,7 bps	29,1%	2,8 bps

Imposto de renda e contribuição social

A linha de imposto de renda e contribuição social totalizou R\$608,4 milhões no 2T21 e foi impactada pela distribuição de juros sobre o capital próprio (JCP) no montante de R\$280,0 milhões. O imposto corrente atingiu R\$285,2 milhões e inclui R\$54,3 milhões com impacto caixa apenas no 3T21. A linha de imposto de renda e contribuição social diferidos foi de R\$323,1 milhões, sem impacto caixa, composta, principalmente, pela diferença temporária da amortização fiscal do ágio, no 2T21, de R\$119,6 milhões e pela constituição de créditos fiscais no valor de R\$203,5 milhões.

Além disso, a linha de imposto de renda e contribuição social foi impactada também pela estrutura de hedge, conforme mencionado no resultado financeiro acima.

Lucro Líquido

O lucro líquido atribuído aos acionistas da B3 atingiu R\$1.193,3 milhões, aumento de 33,7%, refletindo o desempenho operacional positivo da Companhia em todas as linhas de negócio no trimestre.

Ajustes no lucro líquido

(Em R\$ milhões)	2T21	2T20	2T21/2T20 (%)	1T21	2T21/1T21 (%)
Lucro líquido (atribuídos aos acionistas)	1.193,3	892,4	33,7%	1.256,0	-5,0%
(+) Reversão de provisões não recorrentes	(16,0)	-	-	(53,6)	-70,2%
(+) Recuperação de despesas não recorrentes	(150,2)	-	-	-	-
(+) Despesas extraordinárias e não recorrentes com rescisão contratual	48,4	-	-	-	-
(+) Impactos fiscais de itens não recorrentes	40,1	-	-	18,2	119,8%
(+) Amortização de intangível (combinação com Cetip)	115,5	119,6	-3,4%	115,5	0,0%
Lucro líquido recorrente	1.231,0	1.012,0	21,6%	1.336,1	-7,9%
(+) Imposto diferido (ágio da combinação Cetip)	119,6	119,6	0,0%	119,6	0,0%
Lucro líquido recorrente ajustado pelo benefício fiscal do ágio	1.350,7	1.131,6	19,4%	1.455,7	-7,2%

Nota: valores líquidos de impostos calculado a uma alíquota de 34% aplicada na parcela dedutível.

Excluindo os itens não recorrentes mencionados acima, o lucro líquido teria atingido R\$1.231,0 milhões no trimestre, aumento de 21,6%. Adicionalmente, se ajustado pelo benefício fiscal resultante da amortização do ágio relativo à incorporação da Cetip, o lucro líquido teria totalizado R\$1.350,7 milhões.

PRINCIPAIS ITENS DO BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO EM 30/06/2021

Contas do Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido

A Companhia encerrou o trimestre com ativos totais de R\$49,5 bilhões, alta de 6,9% frente a dez/20. As linhas de Disponibilidades e Aplicações financeiras (circulante e não-circulante) totalizaram R\$21,5 bilhões. A posição de caixa inclui (i) R\$280 milhões em juros sobre o capital próprio pagos em julho de 2021, (ii) R\$1.023,5 milhões em dividendos referentes ao 1T21, pagos em julho de 2021. Vale notar que o investimento de R\$600 milhões na TFS anunciado em 12 de julho depende de aprovações regulatórias e ainda não sensibilizou nossas demonstrações financeiras e posição de caixa do 2T21.

Em relação aos passivos, no final do 1T21, a B3 possuía endividamento bruto de R\$10,1 bilhões (87% de longo prazo e 13% de curto prazo), correspondente a 1,4x o EBITDA recorrente dos últimos 12 meses. O patrimônio líquido no final de jun/21 era de R\$22,7 bilhões, composto, principalmente, pelo capital social de R\$12,5 bilhões e pela reserva de capital de R\$8,3 bilhões (vs. R\$9,1 bilhões em dez/20).

OUTRAS INFORMAÇÕES

Investimentos

Durante o trimestre foram realizados investimentos de R\$80,7 milhões, principalmente para atualizações tecnológicas em todos os segmentos da B3, para o desenvolvimento de novos produtos e para o projeto da nova estrutura predial (engenharia, mobiliário e tecnologia) da Companhia.

Proventos

Em 26 de junho de 2021, o Conselho de Administração deliberou o pagamento de juros sobre o capital próprio referentes ao 2T21 no montante de R\$280 milhões e o pagamento de dividendos no montante de R\$1.023,5 milhões, pagos em 07 de julho. Adicionalmente, no trimestre foram efetuadas recompras de ações relativas ao Programa de Recompras de 2021 no valor total de R\$352,7 milhões, totalizando R\$1.656,2 milhões em distribuições de caixa para os acionistas.

Revisão de Prognóstico de Contingência

Neste trimestre foi revisado o prognóstico de perda da disputa judicial referida na Nota Explicativa 11.f.ii das Demonstrações Financeiras, que passou da avaliação de risco remoto para possível, sem impacto nas demonstrações financeiras apresentadas (sem necessidade de provisões). Mesmo não havendo obrigatoriedade, a Companhia já divulgava esse processo historicamente em função de seu valor.

SUSTENTABILIDADE

Para alavancar os objetivos estratégicos da B3 e promover um ambiente de negócios resiliente e alinhado às melhores práticas ambientais, sociais e de governança corporativa (ESG), contamos com uma estratégia de sustentabilidade que se baseia em três pilares: i) ser uma companhia com as melhores práticas de sustentabilidade, ii) induzir boas práticas ESG no mercado brasileiro e iii) fortalecer o portfólio de produtos atual e abrir novas frentes de atuação no mercado financeiro alinhados à agenda ESG.

No primeiro semestre de 2021 tivemos importantes avanços nessa estratégia:

- Publicação do Relatório Anual, agora auditado externamente, reforçando o comprometimento com a transparência, credibilidade e solidez operacional. Além das diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI), adotado desde 2009, incorporamos indicadores do *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB) e alguns elementos do Relato Integrado (IIRC), reforçando nosso compromisso em aderir às melhores práticas de mercado.
- Revisão da Matriz de Materialidade, que busca identificar e priorizar os temas mais relevantes para a B3 e seus stakeholders. Os temas materiais identificados foram: Infraestrutura de Mercado Responsável; Governança Corporativa e Indução de Boas Práticas ESG; Centralidade no Cliente; e Responsabilidade Social e Gestão de Pessoas.
- Aprovação de R\$ 20,2 milhões para a melhoria estrutural da educação pública e destinação de R\$ 11 milhões para projetos de combate aos impactos da pandemia nos eixos de saúde e alimentação, reforçando nossa contribuição com a sociedade por meio da B3 Social.
- No âmbito dos Créditos de Descarbonização (CBIOS), desde o lançamento da plataforma em abril de 2020, foram registrados mais de 33,4 milhões de CBIOS, sendo que mais de 17,5 milhões desses ativos foram aposentados nos ambientes da B3, reafirmando o nosso engajamento e contribuição com a agenda de mudanças climáticas e com a busca de uma economia mais resiliente e de baixo carbono.
- Em reconhecimento às nossas práticas socioambientais, permanecemos integrando o Índice de Resiliência Climática do CDP e fomos reconhecidos como uma das melhores empresas para as mulheres trabalharem no Brasil pela Great Place to Work (GPTW).
- Revisão da metodologia do ISE B3, tornando-o mais simples e transparente para os investidores, além de elevar a exigência para fazer parte do índice, que agora conta com critérios socioambientais mais rígidos.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADA

(Em R\$ milhares)	2T21	2T20	2T21/2T20 (%)	1T21	2T21/1T21 (%)
Receita Total	2.675.753	2.129.064	25,7%	2.667.602	0,3%
Listado	1.807.529	1.512.047	19,5%	1.892.963	-4,5%
Ações e instrumentos de renda variável	1.214.660	994.883	22,1%	1.267.752	-4,2%
Negociação e pós-negociação	1.064.400	893.887	19,1%	1.140.855	-6,7%
Depositária de renda variável	37.941	40.257	-5,8%	40.465	-6,2%
Empréstimo de ações	69.249	41.700	66,1%	43.914	57,7%
Listagem e soluções para emissores	43.070	19.039	126,2%	42.518	1,3%
Juros, moedas e mercadorias	592.869	517.164	14,6%	625.211	-5,2%
Negociação e pós-negociação	592.869	517.164	14,6%	625.211	-5,2%
Balcão	280.598	262.784	6,8%	269.545	4,1%
Instrumentos de renda fixa	165.386	161.763	2,2%	160.569	3,0%
Derivativos	71.181	63.029	12,9%	67.067	6,1%
Outros	44.031	37.992	15,9%	41.909	5,1%
Infraestrutura para Financiamentos	116.753	78.639	48,5%	122.104	-4,4%
Tecnologia, dados e serviços	342.458	275.547	24,3%	327.514	4,6%
Tecnologia e acesso	213.560	178.034	20,0%	198.341	7,7%
Dados e analytics	68.854	63.308	8,8%	76.516	-10,0%
Banco	20.392	11.809	72,7%	18.453	10,5%
Outros	39.652	22.396	77,0%	34.204	15,9%
Reversão de provisões e recuperações de despesas	128.415	47	-	55.476	131,5%
Deduções da receita	(258.059)	(220.732)	16,9%	(270.898)	-4,7%
PIS e Cofins	(217.465)	(185.288)	17,4%	(227.821)	-4,5%
Impostos sobre serviços	(40.594)	(35.444)	14,5%	(43.077)	-5,8%
Receita líquida	2.417.694	1.908.332	26,7%	2.396.704	0,9%
Despesas	(749.285)	(733.372)	2,2%	(661.217)	13,3%
Pessoal e encargos	(274.929)	(207.403)	32,6%	(227.342)	20,9%
Processamento de dados	(90.490)	(63.183)	43,2%	(69.596)	30,0%
Depreciação e amortização	(264.750)	(244.232)	8,4%	(264.409)	0,1%
Arelada ao faturamento	(63.085)	(40.635)	55,2%	(59.156)	6,6%
Serviços de terceiros	(13.187)	(11.303)	16,7%	(11.952)	10,3%
Manutenção em geral	(5.681)	(5.718)	-0,6%	(5.090)	11,6%
Promoção e divulgação	(3.682)	(3.933)	-6,4%	(2.908)	26,6%
Impostos e taxas	(3.088)	(2.658)	16,2%	(2.748)	12,4%
Honorários do conselho/comitês	(3.720)	(3.242)	14,7%	(3.234)	15,0%
Diversas	(26.673)	(151.065)	-82,3%	(14.782)	80,4%
Resultado operacional	1.668.409	1.174.960	42,0%	1.735.487	-3,9%
<i>Margem operacional</i>	69,0%	61,6%	744 bps	72,4%	-340 bps
Resultado de equivalência patrimonial	1.227	582	110,8%	1.240	-1,0%
Resultado financeiro	132.086	(11.409)	-1257,7%	(43.848)	-401,2%
Receitas financeiras	179.824	106.771	68,4%	82.512	117,9%
Despesas financeiras	(125.268)	(79.688)	57,2%	(71.394)	75,5%
Variações cambiais líquidas	77.530	(38.492)	-301,4%	(54.966)	-241,1%
Resultado antes da tributação sobre o lucro	1.801.722	1.164.133	54,8%	1.692.879	6,4%
Imposto de renda e contribuição social	(608.411)	(272.374)	123,4%	(436.852)	39,3%
Corrente	(285.289)	(145.501)	96,1%	(209.439)	36,2%
Diferido	(323.122)	(126.873)	154,7%	(227.413)	42,1%
Lucro líquido do período	1.193.311	891.759	33,8%	1.256.027	-5,0%
<i>Margem Líquida</i>	49,4%	46,7%	263 bps	52,4%	-305 bps
Atribuídos aos:					
Acionistas da B3	1.193.336	892.388	33,7%	1.256.038	-5,0%
<i>Margem líquida</i>	49,4%	46,8%	260 bps	52,4%	-305 bps
Participação dos não-controladores	(25)	(629)	-96,0%	(11)	127,3%

RESUMO DO BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

ATIVO	30/06/2021	31/12/2020	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	30/06/2021	31/12/2020
Circulante	19.858.805	17.086.412	Circulante	12.507.996	9.678.085
Disponibilidades	2.065.184	1.438.420	Garantias recebidas em operações	7.229.577	5.695.723
Aplicações financeiras	16.265.035	14.003.987	Instrumentos financeiros derivativos	25.344	9.298
Outros	1.528.586	1.644.005	Empréstimos e debêntures	1.307.141	79.401
Não circulante de longo prazo	14.878	14.878	Outros	3.945.934	3.893.663
Não circulante	29.657.127	29.231.493	Não circulante	14.318.713	12.133.274
Realizável a longo prazo	3.500.796	2.690.449	Empréstimos e debêntures	8.750.636	6.980.365
Aplicações financeiras	3.219.609	2.408.519	Imposto de renda e contrib. social dif.	5.008.677	4.529.334
Outros	281.187	281.930	Outros	559.400	623.575
Investimentos	49.778	48.070	Patrimônio líquido	22.704.101	24.521.424
Imobilizado	811.687	808.894	Capital social	12.548.655	12.548.655
Intangível	25.294.866	25.684.080	Reserva de capital	8.308.350	9.097.646
Ágio	22.408.527	22.408.526	Outros	1.835.659	2.863.650
Software e projetos	2.886.339	3.275.554	Participação dos acionistas não-controladores	11.437	11.473
Total do ativo	49.530.810	46.332.783	Total do passivo e patrimônio líquido	49.530.810	46.332.783